

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS JOVENS E ADULTOS PARA PERMANECER NA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) DO 1º AO 5º ANO

MAIN DIFFICULTIES FACED BY YOUNG PEOPLE AND ADULTS TO STAY IN THE EJA (EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS) FROM THE 1st TO THE 5th YEAR

Quitéria Regina Gonçalves¹
João Carlos Pereira de Moraes²

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as compreensões de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre o processo de escolarização nesta modalidade de ensino, bem como seu impacto em sua vida pessoal e profissional. Para atender esse objetivo, realizamos entrevistas com seis alunos matriculados e frequentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade EJA, numa escola da rede municipal de ensino de Ourinhos, São Paulo. Como resultados, notamos que os principais interesses e necessidades dos alunos na procura da EJA é relativo a vida profissional, a procura de novos empregos, mais rentáveis. Alegam também almejem conhecimento para melhor entendimento e inserção social. Quanto ao impacto de estar frequentando a EJA ainda é pequeno frente aos interesses dos estudantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Dificuldades; Acesso à educação e Permanência; Evasão escolar.

Abstract

This research aims to analyze the understanding of students of Youth and Adult Education (EJA) about the schooling process in this type of teaching, as well as its impact on their personal and professional life. In order to meet this objective, we conducted interviews with six students who enrolled and attended the Early Years of Elementary Education, in the EJA modality, in a school in the municipal education network of Ourinhos, São Paulo. As a result, we note that the main interests and needs of students in the search for EJA is related to professional life, the search for new, more profitable jobs. They also claim to crave knowledge for better understanding and social insertion. As for the impact of attending EJA, it is still small in view of the students' interests.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos.

² Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Doutor em Educação (USP).

Keywords: Youth and Adult Education; Difficulties; Access to education and permanence; School evasion.

Introdução

Pouco se tem falado e escrito sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA), embora de acordo com o Censo Escolar da Educação Básica (2012), cerca de 4 milhões de estudantes estão matriculados nesta modalidade de ensino, sendo que aproximadamente 1,6 milhão está cursando os Anos Finais do Ensino Fundamental. Tal situação faz com que se torne necessário que se voltem os olhares para este público, para que se possa realmente garantir educação para todos (BRASIL, 1988).

É preciso ir além, ofertando educação de qualidade, com profissionais devidamente qualificados, que trabalhem os conteúdos de maneira contextualizada, tornando esta modalidade de ensino atraente para o público ao qual se dirige, auxiliando para a redução da evasão escolar, que é um fator muito preocupante e se mantém presente na vida destes alunos.

Nesse sentido, essa pesquisa visa buscar dados para atender o seguinte objetivo: analisar as compreensões de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre o processo de escolarização nesta modalidade de ensino, bem como seu impacto em sua vida pessoal e profissional.

Para atender essa questão, apresentamos neste artigo os seguintes encaminhamentos: 1) um breve debate teórico sobre a presença da diversidade na EJA; 2) os princípios e direcionamentos metodológicos do trabalho; e 3) a apresentação de entrevistas realizadas com estudantes desta modalidade com questões relacionadas à problemática central.

Questões teóricas sobre EJA

A EJA está entre as possibilidades de trabalho dos professores formados em Pedagogia. Contudo, como apontam Marques e Pachane (2010), estes chegam a ela um tanto despreparados e não conseguem atingir as expectativas da modalidade.

Nesta modalidade de ensino, há um público bastante diversificado em todos os aspectos. Conforme Oliveira (2007), na EJA encontra-se jovens que precisaram

ingressar precocemente no mercado de trabalho, devido a condições sociais desfavorecidas, ou por conta de uma gravidez não planejada, dificuldade de acesso à escola devido à distância ou por diversos outros fatores que os fizeram interromper ou mesmo nem iniciar os estudos.

Estas pessoas quando chegam à idade adulta se deparam com uma vasta concorrência no mercado de trabalho e percebem a necessidade de voltar a estudar em busca de melhores oportunidades de emprego (CARRANO, 2007). Outra questão é o fracasso escolar, segundo Soares (2007), muitos são jovens que passaram pelo ensino regular e não conseguiram acompanhar o segmento, tendo diversas reprovações e resultando no abandono da escola talvez por mais de uma vez.

Há também um público de idade mais avançada, pessoas que chegam à EJA totalmente analfabetas, ou com quase nenhuma formação inicial, como por exemplo, apenas o 1º ano do ensino fundamental e por muitas vezes incompleto, pessoas que podem ter migrado do campo para a cidade em busca de melhores oportunidades de emprego e que não conseguiram estudar na idade própria e buscam agora concluir os estudos, considerando a necessidade de atender ampla concorrência no mercado de trabalho (SOARES, 2007).

Há um grande número de motivos para que estes jovens e adultos não tenham conseguido o acesso e permanência à educação na idade regular. Portanto, conforme Prudêncio e Salgueiro (2013), o pedagogo precisa estar preparado para lidar com esta diversificação, tanto cultural quanto da faixa etária, é preciso ter consciência de que cada pessoa traz consigo uma bagagem diferente relacionada à sua vivência em sociedade, o que evidencia a necessidade de uma aprendizagem significativa que venha acrescentar aos conhecimentos que esse indivíduo já possui.

Para que isso aconteça com êxito é necessário conhecer a realidade social de cada um dos alunos: se atuam no mercado de trabalho, quais suas facilidades em relação ao aprendizado e procurar meios que possibilite ao aluno a aquisição de conhecimentos. Segundo a pesquisa de Carvalho (2014, p. 4),

O primeiro ponto destacado pelos docentes diz respeito à baixa frequência dos alunos nas aulas, isso se deve ao fato que muitos destes alunos trabalham durante o dia, e à noite quando chegam do trabalho, estão cansados, sem disposição para ir à escola. Vale ressaltar, que devido à rotina diária entre estudo e trabalho, muitos discentes desistem do curso.

Sendo assim, o professor precisa familiarizar-se com a realidade dos alunos. Deste modo, as aulas podem vir a ser mais contextualizadas e problematizadoras. Tal visão potencializa, aos jovens e adultos, o estímulo a superar os obstáculos e prosseguir com o curso, diminuindo a evasão escolar nesta modalidade de ensino (CERATTI, 2008).

Quanto ao papel do governo, de acordo com a Constituição Federal de 1988, documento que estabelece as diretrizes para esta modalidade de ensino, o mesmo deve promover a:

[...] garantia de educação básica, para os jovens e adultos das camadas populares; inserção orgânica da educação de jovens e adultos no sistema de ensino do país; a locação de dotação orçamentária para o desenvolvimento dos serviços educacionais para jovens e adultos no conjunto do sistema nacional de ensino; construção da identidade própria da educação de jovens e adultos; garantia de habilitação e profissionalização dos educadores de jovens e adultos; exercício da gestão democrática na educação de jovens e adultos (FUNDAÇÃO EDUCAR, 1988, p.18-19).

Não basta oferecer a modalidade de ensino EJA, é necessário que seja ofertado um ensino de qualidade, a fim de atingir a expectativa de aprendizado destes jovens e adultos (LOPES; SOUSA, 2005), que procuram o curso, muitas vezes, interessados em melhorar sua condição social, conseguir um emprego mais rentável e, possivelmente, mais dignidade em sua vida.

É preciso levar em consideração que ministrar aula para um adulto não é a mesma coisa que ministrar aula para uma criança. O adulto tem um conhecimento geral do mundo bem mais amplo que o de uma criança, devido a sua vivência e conhecimento do senso comum.

Deste modo, as disciplinas para estes precisam ser administradas de forma diferenciada, para que não ocorra a infantilização dos conteúdos e o constrangimento dos alunos que, provavelmente, poderão se sentir inferiorizados e fora de contexto. Por isso, o professor precisa ter bastante conhecimento didático e metodológico, além de criatividade para adequar a sua aula para estas faixas etária presentes na EJA que são tão diversificadas. Segundo Ribas e Soares (2012, p. 5):

[...] faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo, é fundamental que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é extremamente importante uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo.

Outro ponto a se destacar, consiste nos materiais de ensino. O livro didático que é específico para esta modalidade de ensino deve ser usado como referência do conteúdo a ser ensinado, todavia, atentando-se a organização do referido material didático (TAKEUCHI, 2005). O professor precisa estar atento ao conteúdo presente nele, por que, algumas vezes, pode não ser adequado aos interesses e necessidades de seus alunos.

Segundo Rocha et al (2002), tal discernimento dependerá do conhecimento didático e metodológico do professor que, quando julgar necessário, aplicará outras atividades diferenciadas para complementá-lo, trabalhando assim com conteúdos que sejam adequados a realidade vivenciada pelos alunos.

Conteúdos estes que despertem o interesse dos alunos e estejam relacionadas à sua realidade, considerando a possibilidade de motivar os alunos para o processo de ensino e aprendizagem. Balduino, Souza Júnior e Reinaldo (2014), por exemplo, apresentam um trabalho docente sobre pesos e medidas com a EJA por meio de receitas. Considerando os resultados dos estudos realizados pelos referidos autores, percebe-se que os alunos compreenderam melhor o assunto e criaram boas relações com o cotidiano, modificando e re-significando saberes do seu dia a dia.

Nessa perspectiva, o que se almeja quanto formação do sujeito é a exploração com o aluno da EJA a leitura do mundo, uma vez que esta precede a leitura da palavra (FREIRE, 2014). Conforme Paulo Freire (2014), este ato de ler o mundo se produz na experiência existencial do sujeito e o papel da escola torna-se o de possibilitar a reflexão, consciência e criticidade sobre o mesmo.

Encaminhamento metodológico

Esta pesquisa foi fundamentada na abordagem qualitativa, uma vez que o interesse concentra-se nas significações que as pessoas dão às coisas e à sua vida,

bem como enfatiza um processo indutivo de leitura e interpretação dos dados (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Além disso, caracterizamos essa pesquisa como um estudo de caso. Para as autoras citadas, essa estratégia condiz com o estudo de um caso, que deve ser sempre bem delimitado (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Nesse sentido, nossa delimitação pautou-se em estudantes que frequentam a EJA na EMEF Evani Maioral Ribeiro Carneiro, escola da rede municipal de educação de Ourinhos/SP, entre julho a setembro de 2017.

Seis sujeitos aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), os participantes da pesquisa eram alunos do Ensino Fundamental, na modalidade EJA. Dentro do grupo, um aluno cursava o primeiro ano e cinco alunos frequentavam o quinto ano, divididos, quanto ao gênero, sendo esses três homens e três mulheres. Os mesmos são caracterizados nessa pesquisa como A1, A2, A3, A4, A5 e A6, como aponta o quadro abaixo.

Quadro 1: Caracterização do grupo

ALUNOS	IDADE/ SEXO
A1	15 (M)
A2	40 (F)
A3	50 (M)
A4	50 (F)
A5	61 (F)
A6	66 (M)

Fonte: a pesquisa

Foram realizadas entrevistas com os alunos discutindo as seguintes questões:

1. Qual sua idade e sexo?
2. Quantas vezes você deu início aos estudos na EJA?
3. Por que não concluiu os estudos na idade própria/ Por que parou antes de concluir?
4. Por que está voltando?
5. Quais os seus projetos para a vida de agora em diante?
6. Observou mudança em sua vida pessoal após retornar à escola?
7. Observou mudança em sua vida profissional após retornar à escola?
8. Você encontra alguma dificuldade para frequentar a escola? Qual?
9. Você tem dificuldades no decorrer da aula? Comente

10. Em sua opinião o que poderia ser melhorado na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

Nas entrevistas, o procedimento utilizado para coleta dos dados foi à gravação em áudio da leitura da pergunta e das respostas dos alunos. Já a análise dos dados foi feita ouvindo as gravações e fazendo anotações sobre os conteúdos relevantes para a pesquisa, comparando as respostas com o referencial teórico estudado.

Para tanto, respeitou-se as etapas de análise de conteúdo de Bardin (2011):

- *Organização dos dados*: elaboramos tabelas estruturadas por perguntas e respostas de cada categoria, o que nos permitiu visualizar o material produzido como um todo;

- *Leitura flutuante*: após a organização, os documentos foram lidos de modo a criar uma inferência do todo e visualizar primeiros pontos significativos para a análise;

- *Descrição analítica*: nessa etapa, realizamos uma segunda leitura do material, criando agrupamentos das respostas por pontos de aproximação e partir do conhecimento dos pesquisadores das questões teóricas estudadas;

- *Interpretação referencial*: é a fase de análise propriamente dita. Na etapa, estabelecemos relações entre as respostas com o referencial teórico, aprofundando as conexões entre as ideias dos excertos das mesmas e a temática em debate.

Para a apresentação dos dados, optou-se por inserção de partes significativas das respostas em tabelas, divididas a partir da ordenação das perguntas da entrevista estipuladas de antemão pelos pesquisadores.

Resultados e Discussão

A sala na qual foi realizada a pesquisa com os alunos é multisseriada e trata-se da única de EJA presente na escola. Segundo a professora polivalente, os conteúdos são abordados de acordo com a capacidade de cada aluno acompanhar, atendendo a todos individualmente considerando suas necessidades específicas de aprendizagem. Abaixo são apresentados os resultados das entrevistas e discussões:

O grupo

Inicialmente, apresentamos à caracterização do grupo, como demonstra o quadro abaixo.

Quadro 2: Caracterização do grupo – relativo às questões 1, 2 e 3 da entrevista

ALUNOS	RETORNOS	IDADE	Respostas
A1	1	22 anos	[...] Viajava muito a trabalho com a mãe, reprovava (A1)
A2	2	25 anos	Trabalhar bem cedo. [...] Cedo mesmo [...] (A2)
A3	2	48 anos	[...] Trabalhar precocemente. (A3)
A4	2	52 anos	Eu... Eu cuidava dos sobrinhos para a irmã trabalhar [...] (A4)
A5	Vários	61 anos	Eu trabalhava quando criança. [...] Morava em sítio. Difícil ir para a escola. (A5)
A6	2	65 anos	Cresci na zona rural [...]. Trabalhei muito, desde criança. (A6)

Fonte: a pesquisa

Apenas um dos alunos está iniciando o estudo na EJA pela primeira vez, trata-se do aluno mais novo, que relatou que “repetiu diversas vezes no ensino regular” (A1), quatro deles é a segunda vez que está retornando (A2, A3, A4 e A6) e um aluno afirma que já retornou várias vezes, o que indica alto índice de evasão para a modalidade EJA.

Todos os entrevistados não concluíram os estudos na idade própria, conforme a organização da Educação Básica, devido a relações com trabalho precoce, quatro deles devido ao seu próprio trabalho e sustento de suas famílias, um deles cuidava dos sobrinhos para a irmã trabalhar e ajudar no sustento da família e outro devido ao trabalho da mãe que viajava e mudava muito, o que acarretava sua reprovação na escola.

Nesse sentido, as falas dos sujeitos corroboram a pesquisa de Oliveira (2007), em que é ressaltado o alto índice de alunos da EJA que tiveram um histórico deficitário com as relações de trabalho na infância, o que prejudicaram seus estudos. Tal fato reforça as necessidades de políticas públicas para o atendimento as famílias de baixa renda com crianças em idade escolar, de modo que essa realidade não se repita.

Motivos do retorno para a EJA

A pesquisa levantou, ainda, os motivos que levaram os estudantes em retornar para EJA.

Quadro 3: Por que está voltando agora?

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Eu quero um futuro melhor [...]. Preciso ter mais oportunidades de emprego. (A1)
A2	[...] Eu voltei por necessidade. [...] O estudo é fundamental para a minha sobrevivência (A2).
A3	Eu quero... tipo... Quero uma reabilitação para o trabalho. [...] Preciso ter estudo para isso. (A3)
A4	Eu voltei para conseguir mais independência [...] (A4).
A5	Simple: Necessidade e vontade de aprender. Só isso. (A5).
A6	Eu tenho necessidade [...]. Quero tirar carteira de motorista e, para isso, eu preciso do estudo (A6).

Fonte: a pesquisa

Todos os entrevistados voltaram a estudar por necessidade, a falta de formação os mantém a margem da sociedade e, procurando a Educação de Jovens e Adultos, almejam superar esta situação e conquistar seu lugar na sociedade como cidadãos de direito. Deste modo, percebemos que os alunos procuram uma perspectiva de educação transformadora, de acordo com a visão freiriana. Eles desejam ampliar o conhecimento para construir um futuro melhor, considerando um crescimento profissional, pessoal e social.

Nesse sentido, percebemos que a tentativa de atender a disputa vigente e excludente do mundo do trabalho traz a maior parte dos adultos para a EJA. Assim, como aponta Romanzini (2010, p. 3), “com o desenvolvimento acelerado do capitalismo em nível mundial nas décadas finais do século XX através do neoliberalismo, o enfoque para o ensino de jovens e adultos é acrescido da necessária “reciclagem” de pessoas com vistas ao mercado de trabalho”.

Projetos de vida

Outro ponto suscitado na investigação referiu-se aos projetos de vida do grupo, como demonstrado abaixo.

Quadro 4: Quais seus projetos para a vida de agora em diante?

ALUNO	RESPOSTAS
A1	Eu quero é concluir os estudos [...]. Eu tenho muita vontade de conseguir um emprego (A1)
A2	Meu sonho é aprender ler e escrever para se tornar enfermeira um dia (A2).
A3	Eu vou continuar estudando [...]. Eu vou conseguir se reabilitar no trabalho (A3).
A4	Continuar estudando sempre [...] (A4).
A5	Eu só quero mesmo é ter saúde para viver vários anos. Eu quero ver o meu neto crescer e ser um homem de bem (A5)
A6	Meu objetivo é a carteira. Quero tirar carteira de motorista (A6)

Fonte: a pesquisa

Três dos entrevistados tem projetos relacionados à melhoria de emprego (A1, A2, A3). Já outros desejam: tirar carteira de motorista, que para ela é uma questão de necessidade (A6) ou quer continuar estudando (A4). Todos atrelam o aprofundamento nos estudos com melhores chances de ascensão na vida profissional e social. Conforme Carrano (2007), essa realidade não é única dos estudantes entrevistados. A procura do estudo como melhores oportunidades de trabalho consiste numa das narrativas mais recorrentes do grupo de modo geral.

Mudança de vida a partir da escola

Durante as entrevistas, perguntamos, ainda, sobre as mudanças que a escola trouxe para a vida do grupo. Com tal questionamento, obtemos as seguintes respostas:

Quadro 5: Observou mudança em sua vida pessoal após retornar a escola?

ALUNO	RESPOSTAS
A1	Olha! Eu tive um aprendizado bem significativo [...]. Eu melhorei na escrita e também estou lendo melhor. (A1)
A2	[...] Minha convivência em casa passou a ter um melhor entendimento sobre as coisas. Eu consigo entender muitas coisas da vida! (A2)
A3	Eu adquiri conhecimento. Acho que é isso! (A3)
A4	Tem coisas que posso fazer agora: usar a circular com independência, ler no letreiro para onde eu vou. Sabe! Eu já sofri preconceito por precisar perguntar. Eu consigo consultar preços de produtos quando vou comprar, entre outras coisas (A4)
A5	Eu me sinto realizada. Entendo melhor os conteúdos da escola (A5).
A6	Não sei! (A6)

Fonte: a pesquisa

Pode-se observar que além de melhoria no campo do conhecimento escolar, da leitura e da escrita, o estudo também proporciona melhor discernimento sobre a vida, melhor convivência familiar e social, independência e libertação da

marginalidade, realização pessoal. Esse crescimento só é possível com um trabalho docente que valorize a realidade do aluno e esteja atendo as necessidades e interesses do grupo (ROCHA et al, 2002; CERATTI, 2008).

Mudança na vida profissional

Entre as indagações, levantamos sobre o impacto da EJA na vida profissional dos estudantes. As respostas sobre esta temática são apresentadas no quadro 6.

Quadro 6: Observou mudança em sua vida profissional após retornar a escola?

ALUNO	RESPOSTAS
A1	Não notei nada. Eu estou esperando ser maior idade para trabalhar. (A1)
A2	Não! Nada (A2)
A3	Não, mas espero minha reabilitação no meu emprego. (A3)
A4	Não. Na realidade, eu trabalho numa chácara. Moro lá também. Eu vivo daquilo que planto. Então, eu acho que não vai fazer muita diferença. (A4)
A5	Não! Eu sou só dona de casa mesmo. (A5)
A6	Não! Eu trabalho por mim mesmo. Vendo gaiola de passarinho. Acho que nada vai mudar! (A6)

Fonte: a pesquisa

A maioria dos entrevistados observou mudança em sua vida profissional após voltar a estudar. Porém um trabalha por conta própria e relatou que já está fazendo diferença em sua vida cotidiana de trabalho (A6), A3 aguarda reabilitação no trabalho que só não ocorreu pela falta do estudo ao qual em breve irá concluir, e A1, ainda, não atingiu a maioridade, A2 pretende continuar estudando para ser enfermeira e duas (A4, A5) trabalham apenas no lar.

Nota-se, assim, que o estudo já está fazendo mudanças significativas em suas vidas, beneficiando com inclusão social. Entretanto, muitas das evasões ocorrem devido às mudanças na vida das pessoas levarem tempo. Nesse sentido, alguns programas de EJA associam formações técnicas a formação da Educação Regular, o que possibilita maior interesse dos alunos (SOGLIA; SANTOS, 2012).

Dificuldades de frequentar a escola

Durante a entrevista, suscitamos as dificuldades enfrentadas pelos alunos para estar na escola. Os alunos apresentaram as seguintes considerações:

Quadro 7: Você encontra alguma dificuldade para frequentar a escola?

ALUNO	RESPOSTAS
A1	Não tenho nenhuma. Eu moro bem próximo. (A1)
A2	O que é difícil para mim é a distância e o transporte. Eu moro na usina, que fica em área rural, e preciso pegar duas conduções para chegar até a escola. (A2)
A3	Não, eu venho de van da prefeitura (A3)
A4	Isso é fácil. Chego aqui de van. (A4)
A5	Não! Eu ganho van (A5)
A6	Bem tranquilo. Moro aqui na vila. (A6)

Fonte: a pesquisa

Dos alunos entrevistados apenas um aluno tem dificuldade em frequentar a escola, devido à distância (A2). Ela mora em uma área rural e precisa pegar duas conduções fornecidas pelo município para chegar até a escola, dois moram perto (A1 e A6) e três utilizam o transporte, que é fornecido também pelo município, que os buscam próximo de suas residências, assim como também os levam até próximo de suas residências após o término das aulas (A3, A4 e A5).

Isso demonstra que o município entende a importância que a educação tem para com a sociedade, oferecendo transporte para facilitar o acesso à escola. O que nos mostra que a ausência de políticas públicas para o acesso e permanência na EJA tornaria a frequência de muitos alunos impossibilitada, reforçando a evasão escolar (LOPES; SOUSA, 2005).

Dificuldades no decorrer da aula

Outro ponto discutido na entrevista pautou-se nas dificuldades no decorrer da aula, como vemos abaixo.

Quadro 8: Você tem dificuldades no decorrer da aula? Comente

ALUNO	RESPOSTAS
A1	Não tenho! (A1)
A2	Não, a professora explica muito bem (A2).
A3	Sim, eu tenho muita dificuldade em matemática (A3)
A4	Sim, mas a professora dá bastante assistência, explica novamente (A4)
A5	Eu tenho bastante dificuldade, principalmente em matemática. (A5)
A6	Me dificulta muito na hora de escrever. Eu não sei quais são as letras. (A6)

Fonte: a pesquisa

Embora a maioria dos alunos tenha bastante dificuldade no decorrer da aula, a professora se mostra muito prestativa e atenciosa segundo cada um dos entrevistados, auxiliando-os com suas dúvidas e atendendo os alunos

individualmente. Principalmente por se tratar de uma sala multiseriada, os conteúdos devem estar em diversos níveis, o que dificulta ainda mais a aquisição do conhecimento pelos alunos.

Nesse sentido, reforça-se a formação do professor. O docente deve estar preparado para atuar com metodologias altamente relacionadas com o cotidiano dos alunos, apresentar formas de pensar sem infantilizar os sujeitos e criar um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem (CARVALHO, 2014; MARQUES, PACHANE, 2010; PRUDÊNCIO; SALGUEIRO, 2013).

Possíveis melhoras na EJA

Ao longo da entrevista, perguntou-se, ainda, o que poderia ser melhor na modalidade EJA. Sobre o assunto, obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 9: Em sua opinião o que poderia ser melhorado na Educação de Jovens e adultos?

ALUNO	RESPOSTAS
A1	Para mim, está ótimo! (A1)
A2	Nada. Não tem! (A2)
A3	Eu vejo que tem que ter mais divulgação para atrair mais alunos. Sem aluno, a escola pode fechar a EJA (A3)
A4	Não sei! (A4)
A5	Não sei! (A5)
A6	Nada. Acho que nada! (A6)

Fonte: a pesquisa

Apenas um aluno opinou sobre uma possível melhoria na EJA (A3), o que deixa transparecer que os alunos não têm uma visão crítica sobre o próprio sistema de ensino que está sendo ofertado (BIZONI, 2010). Para eles, está bom como está ou não conseguiram refletir para responder.

Porém, a professora polivalente relatou que antes havia parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e que, uma vez na semana, os alunos eram levados até lá para fazerem cursos profissionalizantes. Na sua visão, isso deveria voltar a ter “por que era muito bom para o desenvolvimento profissional dos alunos, uma boa oportunidade para adquirir uma profissão” (PROFESSORA). As figuras, gráficos e tabelas devem ser apresentados no decorrer do texto, apresentando boa resolução e citação de fonte.

Considerações finais

A partir dessa pesquisa, nota-se que os principais interesses e necessidades dos alunos na procura da EJA é relativo a vida profissional, a procura de novos empregos, mais rentáveis. Alegam também almejam conhecimento para melhor entendimento e inserção social. Quanto ao impacto de estar frequentando a EJA ainda é pequeno frente aos interesses dos estudantes.

Além desses aspectos, vale ressaltar que os jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos no ensino fundamental e médio no modo regular e tempo certo encontram muitas dificuldades para concluir o curso da EJA devido a muitos fatores como: trabalho pesado durante o dia o que acarreta muito cansaço à noite quando precisa estudar atrapalhando a sua concentração e é motivo de muitas faltas e em muitos casos a evasão escolar: a grande diversidade de faixa etária onde muitas vezes os adolescentes acabam atrapalhando as pessoas mais velhas por falta de interesse e excesso de conversa; família que no caso dos jovens não se faz presente para ajudá-los e orientá-los e no caso dos mais velhos pode estar fazendo cobranças devido a sua ausência em casa.

Referências

BALDUINO, G. E.; SOUZA JUNIOR, A. J.; REINALDO, I. Educação de Jovens e Adultos na Cultura Digital. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 17, n. 2.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BIZONI, A. M. **Educação de Jovens e Adultos: as dificuldades enfrentadas para a inclusão no sistema de ensino**. Folha Dirigida, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

CARVALHO, G. A. **A educação de jovens e adultos e as dificuldades enfrentadas por professores de uma escola pública de fortaleza**. Editora Realize, 2014.

CARRANO, P. Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, p. 55-67, 2007.

CENSO Escolar da Educação Básica. **Educação de Jovens e Adultos**, 2012.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. Evasão escolar, causas e consequências. **Curitiba/PR**, 2008.

FREIRE, P. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Editora Paz e Terra, 2014.

LOPES, S. P; SOUSA, L. S. EJA: uma educação possível ou mera utopia. **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v. 5, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MARQUES, D. T. ; PACHANE, G. G. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 2, p. 475-490, 2010.

OLIVEIRA, I. B. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**, n. 29, 2007.

PRUDÊNCIO, R. V.; SALGUEIRO, M. As ações do pedagogo na EJA: perspectivas atuais. **Revista Lugares de Educação**, v. 2, n. 4, p. 16-30, 2013.

RIBAS, M. S.; SOARES, S. T. Formação de Professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. **Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED Sul**. Caxias do Sul – RS: Universidade de Caxias do Sul, p. 01-16, 2012.

ROCHA, H. F.; KARL, H. A.; VEIGA, M. S.; GUIMARÃES, M. As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos. **Pedagogia em Foco**. Petrópolis, 2002.

ROMANZINI, B. **EJA–Ensino de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho. Qual ensino? Qual trabalho**. Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2010.

SOARES, M. A. F. **Perfil do aluno da EJA/médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. Monografia, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino. Universidade Federal da Paraíba, 2007.

SOGLIA, I. S; SANTOS, C. S. P. Educação de jovens e adultos: expectativas e dificuldades. **Anais da Semana de Pedagogia**, v. 1, n. 1, 2012.

TAKEUCHI, M. R. **Análise Material de Livros Didáticos para Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado), PUC São Paulo, São Paulo, 2005.

Recebido em: 30/05/2020.

Aprovado em: 22/11/2022.